

PESQUISA - FAIND

**O TRABALHO ESCRAVO NO MATO GROSSO DO SUL NA DÉCADA DE  
1990: ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DA SUBCOMISSÃO DE INSPEÇÃO DA  
COMISSÃO PASTORAL DA TERRA**

*Leticia Da Silva (leticia.silva031@academico.ufgd.edu.br)*

*Walter Roberto Marschner (waltermarschner@ufgd.edu.br)*

O presente trabalho analisou a formação do chamado trabalho análogo à escravidão no Estado de Mato Grosso do Sul na década de 1990 a partir das carvoarias. Essa pesquisa utilizou os documentos da Comissão Pastoral da Terra no Mato Grosso do Sul e a Subcomissão de Investigação das Condições de Trabalho que foram escritos no período de 1992 a 1998. A metodologia consistiu na análise desses documentos históricos que denunciam a precariedade das condições laborais dos trabalhadores rurais. Grande parte deles vindo de outros estados para o Mato Grosso do Sul na busca de novas condições de sobrevivência nessas carvoarias, com a promessa de um trabalho com ganho rápido e sem necessidade de deslocamento até o lugar onde ocorria a extração e queima do eucalipto. Os trabalhadores deixam esses gastos realizado pelos “gatos” (pessoa responsável em captar essa mão de obra barata), ser pago com o fruto do trabalho transformando a situação numa dependência financeira. Assim surgia as situações de escravidão por dívida e a presença de trabalho infantil, com narrativas dos próprios trabalhadores expondo as condições vividas. Lugares insalubres, barracos de lona mal feitos, sem acesso a água, de difícil acesso, uma vida sem a perspectiva do que seria o amanhã para esses batalhadores no maciço florestal de Três Lagoas, o

trabalho desenvolvido pela subcomissão e a CPT foi um marco na luta contra o trabalho escravo na década de 90. Contudo, mesmo a atuação do Ministério Público, denúncias e aplicação de penalidades, a criação de uma subcomissão para melhoria das condições de trabalho, a exploração revelou-se recorrente e intrínseca, principalmente em zonas de expansão agrícola e carvoarias, indicando uma permanência de práticas arcaicas no mercado rural brasileiro. Portanto, a expansão da fronteira agrícola no estado intensificou a exploração e a vulnerabilidade dos trabalhadores, reafirmando antigas desigualdades e mostra a importância de órgãos como a CPT e entidades governamentais para a denúncia de tais situações.

Agradecimento: Agradeço a Deus primeiramente pois até aqui me sustentou e a UFGD como órgão fomentador dessa pesquisa.

Palavras-chave: trabalho escravo; carvoarias; exploração; fronteira agrícola; cpt.